



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ICIAG
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL

**ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG**

Gabriel Pires Parreira

UBERLÂNDIA/MG

2020

Gabriel Pires Parreira

**ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia, como parte das
exigências da graduação em Engenharia Ambiental,
para obtenção do título de Engenheiro Ambiental.

Orientador

Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

UBERLÂNDIA/MG

2020

Gabriel Pires Parreira

**ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia, como parte das
exigências da graduação em Engenharia Ambiental,
para obtenção do título de Engenheiro Ambiental.

APROVADO em 18 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza UFU

Carolina Carrijo Costa UFU

Prof.^a Dr.^a Anne Caroline Malvestio UFU

Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza
ICIAG-UFU
(Orientador)

UBERLÂNDIA/MG
2020

*Dedico este trabalho àqueles que não
tiveram as mesmas oportunidades.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a minha família e minha namorada, por serem meu apoio emocional e pelo amor incondicional durante essa jornada difícil e longa.

Agradeço imensamente de coração à minha ex-orientadora Tatiane Pereira Santos, por ter sido uma maravilhosa professora e pessoa, e que concordou em se aventurar no meu tema, mesmo que juntos não conseguimos encerrá-lo por completo.

Agradeço mais ainda a um dos professores e pessoas mais incríveis que conheci na universidade Glauco de Paula Coccozza que concordou em me ajudar mesmo nunca tendo experiência orientando fora do seu curso, e pela sua receptividade e visão diferenciada sobre o meu tema.

Agradeço, à Ordem DeMolay por me introduzir no mundo da filantropia, o qual sempre me rendeu inúmeras lições de vida inesquecíveis.

Agradeço a todos os meus amigos que conquistei durante essa época da minha vida por me apoiarem, me divertirem e me acolherem.

Agradeço a minha segunda família da 10^o turma de Engenharia Ambiental, sem nossa ajuda mútua para enfrentar as diversidades desse caminho, nenhum de nós teria conseguido.

Por fim, agradeço ao CVU – Centro de Voluntariado Universitário de Uberlândia, do qual fiz parte e me permitiu ser a pessoa quem sou hoje e conhecer histórias e pessoas incríveis, que me forneceram a motivação para lutar por todos os meus sonhos e perceber que a felicidade está presente em todos os lugares e que também serviram de inspiração para este trabalho.

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG

Gabriel Pires Parreira¹, Glauco de Paula Coccoza ²

¹Graduando em Engenharia Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia

²Professor Doutor da Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O trabalho "Análise das Interações Socioambientais das Pessoas em Situação de Rua no Município de Uberlândia" tem como objetivo avaliar a integração das pessoas em situação de rua com o meio ambiente inserido no município de Uberlândia – MG. Através de revisão de literatura e coleta de dados secundários, será realizado o registro das interações socioambientais dessa classe de pessoas e a forma como sobrevivem a partir delas, buscando uma forma de otimizar e estimular dentro do ambiente urbano esses fatores, buscando fornecer uma solução paliativa para a péssima situação dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social; qualidade de vida; serviços ambientais; qualidade ambiental e urbana.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. SOCIOECONÔMICO	7
1.2. AMBIENTAL	10
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1. PANORAMA GERAL	14
3.2. ENTREVISTAS.....	15
3.3. VISITAS DE CAMPO	18
3.4. PRINCIPAIS INTERAÇÕES AMBIENTAIS	26
4. CONCLUSÃO	28
5. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade tem sido uma das pautas mais discutidas nas últimas décadas e foi primeiramente difundido na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, no ano de 1972. Essa reunião foi conhecida e divulgada com um marco mundial do início da inclusão das problemáticas ambientais nos mecanismos de desenvolvimento da economia. A partir dessa movimentação inúmeras vertentes ambientalistas foram surgindo, as quais se embasavam principalmente em um desenvolvimento sustentável da economia.

Com o crescimento exponencial desse conceito, devido às graves crises ambientais que enfrentamos atualmente, a palavra sustentabilidade majoritariamente é associada aos âmbitos econômicos e ambiental. O terceiro fator de equilíbrio desse conceito, o social, não é igualmente explorado nessas discussões. Portanto, o foco desse trabalho é inserir a discussão social, por meio da avaliação das interações de um grupo social pouco representado nessa temática – as pessoas em situação de rua – discorrer e relacionar fatores econômicos, sociais e ambientais, com as formas como os mesmos se utilizam tanto da cidade de Uberlândia, quanto do meio ambiente inserido nela.

Para alcançar melhor esse objetivo, faz-se necessário introduzir diferentes conceitos dos três pilares da sustentabilidade (socioeconômicos e ambientais), que serão necessários para uma melhor abordagem do trabalho.

1.1. SOCIOECONÔMICO

Primeiramente será necessário estabelecer os conceitos e os diferentes tipos de pessoas em situação de rua. Como ponto de partida é válida a discussão sobre qual a nomenclatura mais adequada ao grupo em análise neste trabalho.

Mendigo, pedinte, morador de rua, andarilho, até mesmo denominações pejorativas e estereotipadas como vagabundo, drogado, bêbado se tornaram comuns no dialeto popular. Fatores que só demonstram a marginalização e a tentativa de excluir e não reintegrar essa classe. Buscando retratar essa parte da população de forma inclusiva serão discutidos três termos, sendo eles: “morador de rua”, “pessoas em situação de rua” e “nômades urbanos”.

“Morador de rua” representa um paradoxo, onde se atribui o sentido privado de posse (no ato de morar) a algo público (rua), tornando o conceito e a realidade dessa

classe inconclusiva e excludente, entretanto, ainda é um dos termos mais populares, devido principalmente a necessidade que a sociedade tem de mascarar a existência e não se conscientizar da posição social ocupada por essas pessoas.

A nomenclatura de “nômades urbanos” foi abordada pela antropóloga Claudia Turra Magni (1994) em sua dissertação como uma forma humanizada de denominação dessa classe, enfatizando a característica “positiva” da transição fluída de sua estadia dentro do espaço urbano, em detrimento da “negativa” que comumente é atribuída ao infortúnio de não se ter um lar.

O termo escolhido para representação dessa classe social neste trabalho foi o de “pessoas em situação de rua”, conceito muito abordado por MATTOS R.M. (2006), onde o mesmo a apresenta de forma humanizada, ao se referir à essa população como pessoas, em detrimento a todos os outros adjetivos pejorativos comumente difundidos e também por enfatizar a inclusão ao estabelecer a situação em que vivem como transitória, dando a possibilidade de se reintegrarem a sociedade.

GRANADO K. (2010) em sua dissertação adaptou os conceitos da famosa obra de Snow e Anderson (1998), apresentando uma subdivisão das pessoas em situação de rua:

- **Recém deslocados:** Indivíduos que experimentam a vida nas ruas pela primeira vez. Há constante presença de medo e vocalização de planos para mudar esse estilo de vida. São os que buscam constantemente emprego e repudiam a identidade social das pessoas de rua.
- **Vacilantes:** Se o esforço em sair da situação de rua é mal sucedido, tendem a se comportarem como vacilantes, uma posição entre domiciliado e pessoa em situação de rua, diminuindo os planos em sair dessa condição. Se subdividem dois grupos, os regulares e os institucionalmente adaptados.
 - **Vacilantes regulares:** Se encontram em situação de ambiguidade buscando encontrar forma de sair da condição de rua ou então finalmente aceitá-la, transformando-se assim em *outsiders*.
 - **Vacilantes institucionalmente adaptados:** Estado de transição que congela o indivíduo entre os dois mundos (residente e rua), experimentando de maneira mais tênue a situação de rua, posto que durante o dia ainda conseguem algum trabalho, mas que

ainda é insuficiente para lhe dar independência e condição de residência. MATTOS (2006) os classifica também como albergados.

- **Outsiders:** Indivíduos recém deslocados que aceitaram a condição de rua, voltando suas atenções cognitivas e físicas para a sobrevivência na rua. O discurso de sair desta condição passa a tornar-se raro. Se subdividem em andarilhos (tradicionais e hippies), mendigos e os doentes mentais.
 - **Andarilhos:** Indivíduos com características migratórias e padronizadas. Forte senso de independência e autocontrole que leva a desprezar os novatos que desconhecem a vida nas ruas. O álcool é central na vida destes indivíduos, mas em menor grau do que na dos 'mendigos'. Sua aceitação da vida de rua reflete na tendência de se desfazer dos nomes de batismo em favor dos seus nomes de rua.
 - **Andarilhos tradicionais:** Seu meio de subsistência é o trabalho remunerado e as viagens são determinadas por variações sazonais e regionais nos mercados de trabalho.
 - **Andarilhos hippies:** Indivíduos que se identificam com os valores da contracultura da década de 60, geralmente caracterizados por viverem vidas nômades, onde sobrevivem de venda de artesanatos.
 - **Mendigos:** Indivíduos de imagem estereotipada do não trabalhador, não migrante e do alcoólico crônico.
 - **Mendigos tradicionais:** Indivíduos dependentes do álcool e que raramente se envolvem em trabalho remunerado. Isso ocorre devido a indiferença ou debilidade física devido aos anos em condições precárias e abusos de álcool ou drogas. Geralmente sobrevivem de combinação de mendicância, caridade, coleta de lixo e apoio da assistência social. Se dissociaram da vida futura, vivendo apenas o presente e acreditam veementemente que o seu destino é a rua.
 - **Doentes mentais:** Inclui apenas os indivíduos com indicação de severo prejuízo psiquiátrico, causado pelo contexto da vida na rua. Exclui-se dessa categoria usuário de substâncias e os depressivos.

Esse grupo social apresenta complexidade elevada, principalmente devido à pluralidade de suas características físicas, sociais e motivacionais. Historicamente esses fatores contribuem ainda mais para o preconceito e exclusão, não mantendo uma unidade como movimento social, como visto nas causas LGBTQ+, feministas e raciais. Entretanto essa realidade tem se alterado com o crescimento do MNPR (Movimento Nacional da População de Rua), obtendo diversas conquistas nas últimas décadas, sendo as principais a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua estabelecida em dezembro de 2009 pelo Decreto Presidencial nº 7.053, a realização de dois Encontros Nacionais sobre a População em Situação de Rua e a aplicação da Pesquisa Nacional de Contagem da População em Situação de Rua.

A discriminação e análise dos dados dessa pesquisa nacional foram discutidos por NATALINO (2016), onde apenas 1.261 dos 5.570 (22,6%) municípios brasileiros possuem levantamento ou pesquisa de população em situação de rua, entretanto, essas cidades abrigam cerca de 51,4% do total de pessoas do país. Nesse trabalho também foram estimados a partir de modelos estatísticos com os dados coletados da pesquisa nacional que existem no Brasil 101.854 pessoas em situação de rua, e que 77,02 % dessa população se localizam em municípios de grande porte. Enquanto em relação a distribuição regional 48,89% habitam a região Sudeste, que se sobressai por abrigar as três maiores regiões metropolitanas do país.

1.2.AMBIENTAL

Qualidade ambiental urbana é um conceito que abrange uma gama muito ampla de conceitos e possibilidades, sendo um dos principais desafios a sua mensuração, visto que, os referenciais e os elementos a serem considerados são diversificados de acordo com cada propósito distinto. LUENGO (1998) aborda exatamente essa problemática e procura estabelecer três pontos principais de referência para a realização dessa avaliação:

Tabela 2: Referências para avaliação de Qualidade Ambiental Urbana. Adaptado pelo autor.

Fatores de avaliação da qualidade ambiental urbana		
Físico-natural	Urbano-arquitetônico	Sociocultural
Arborização urbana, vegetação espontânea, declive, riscos/fragilidades ambientais, presença de água, clima, poluição (sonora, visual, física), presença de animais, infraestrutura, etc.	Tipologia e diversidade das construções, quantidade de muros, grades, fachadas ativas, presença de gentileza urbana, mobiliário urbano, equipamentos de lazer, usos do solo, etc.	Renda, diversidade étnica, uso do espaço público, grau de caminhabilidade, etc.

A partir desse conceito é possível estabelecer determinados padrões e comportamentos que definem a qualidade ambiental urbana de uma cidade. Vale ressaltar novamente a presença forte dos três fatores do desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental) nessa metodologia, o que contribui para melhor discussão dos objetivos traçados nesse trabalho.

Outra definição crucial para a compreensão da proposta principal desse estudo é a de serviços ambientais, entretanto, será necessário antes introduzir alguns conteúdos anteriormente que conduzem melhor o entendimento e a contextualização com a visão a ser apresentada.

Ecossistema consiste na união das interações de comunidades vegetais, animais e de micro-organismos com o meio inorgânico, que resultam numa gama complexa de processos naturais que garantem a sobrevivência de todas as espécies e de prover bens e serviços que satisfazem as necessidades humanas, tanto diretamente, quanto indiretamente. Um bom exemplo que caracteriza bem esse conceito de serviços ecossistêmicos é a biodiversidade, a qual consiste em uma comunidade muito complexa, na qual se tem enorme diversidade de espécies. Essa pluralidade resulta exatamente das diversas interações orgânicas e inorgânicas das espécies e nos beneficiam de diversas formas, desde produção de matéria-prima, conhecimento medicinal, polinização, recirculação de nutrientes, etc. Esses serviços ecossistêmicos também são conhecidos como serviços ambientais.

De acordo com a Millenium Ecosystem Assessment (2015) os serviços ambientais são divididos em quatro diferentes categorias:

- **Serviços de provisão:** Se relacionam com a capacidade de provisão de bens naturais pelos ecossistemas. São exemplos os alimentos (frutos, caça, pesca, mel, etc.), matérias-primas, recursos bioquímicos e genéticos.
- **Serviços reguladores:** São os benefícios resultantes de processos naturais responsáveis por regularem condições ambientais e sustentar a vida. São exemplos a purificação do ar, regulação do clima, controle de pragas e doenças, controle de erosão e enchentes.
- **Serviços culturais:** São os benefícios recreacionais, educacionais, estéticos, espirituais oferecidos pelos ecossistemas. São exemplos os rituais indígenas que se relacionam intimamente com o ecossistema, o ecoturismo, a realização de pesquisas científicas, contemplação da beleza cênica.
- **Serviços de suporte:** São os processos naturais essenciais para a existência de todos os outros serviços. São exemplos os diferentes ciclos (oxigênio, nitrogênio, nutrientes, das águas), o sistema de formação dos solos, polinização, dispersão de sementes.

Serão analisadas durante esse trabalho quais as principais tipologia desses serviços estão relacionadas com as atividades diárias das pessoas em situação de rua e formas de manutenção dessas provisões.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Uberlândia se situa na região do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, e abrange uma área territorial de 4.115,206 km². Segundo a Diretoria de Pesquisas do IBGE, em 2019, a população estimada foi de 691.305 pessoas, onde a maioria se situa na faixa de 15 a 39 anos e cerca de 35,1% do total apresentam ocupação. Em relação aos fatores de qualidade ambiental urbana 95,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 33% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada.



Figura 1: Município de Uberlândia, Minas Gerais. (Fonte: IBGE).

O objetivo principal desse estudo, será analisar as interações socioambientais vivenciadas diariamente no ambiente urbano, pelo ponto de vista da classe que mais necessita dos benefícios da qualidade ambiental e dos serviços ambientais no perímetro urbano. Avaliar e descrever as principais atividades realizadas pelas pessoas em situação de rua para satisfação de suas necessidades básicas (alimentação, hidratação, higiene) e relacioná-las com os aspectos ambientais desse processo, de forma a se conseguir traçar alternativas e diretrizes ambientais que promovam a manutenção dessas provisões.

A base principal da coleta de dados será realizada através do contato com entidades sociais de auxílio a essa população, sendo as principais a serem consideradas a Casa Santa Gemma, o grupo Anjos da Rua, o grupo A.Mo.R. onde serão realizadas entrevistas com as pessoas atendidas nos seus programas e avaliadas as experiências já vividas pelos voluntários que as auxiliam.

Os dados a serem coletados refletem novamente os fatores sociais, ambientais e econômicos, descritos abaixo:

Tabela 3: Dados essenciais para a coleta nas entrevistas em campo.

Dados a serem coletados nas entrevistas

Econômicos	Sociais	Ambientais
Fontes de renda	Idade	Locais e formas de alimentação
Profissão	Escolaridade	Locais e formas de higiene
	Naturalidade	Locais e formas de hidratação
	Motivação	Locais e formas de descanso
		Vivência com animais e plantas

Com as informações organizadas após a coleta, serão avaliados e discutidos os impactos que o meio ambiente inserido no perímetro urbano tem nas atividades realizadas diariamente pelas pessoas em situação de rua, estabelecendo quais os serviços ambientais mais predominantes e formas de prover a sua continuidade.

Serão coletados também dados e fotos dos locais com maior foco de presença dessa classe, de forma a evidenciar os fatores de qualidade ambiental citados anteriormente e a discussão da motivação da sua frequência constante no estilo de vida dessa população.

Tabela 4: Dados essenciais para a coleta nos principais locais citados.

Dados a serem coletados nas principais localizações

Arborização
 Presença e movimentação
 Sensação térmica e climática e suas variações
 Disponibilidade de água
 Disponibilidade de alimento
 Presença de animais
 Qualidade da manutenção e dos aparelhos urbanos
 Relação com o espaço edificado
 Percepção e relação com a poluição urbana
 Iluminação
 Serviços ambientais

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a situação atual de crise sanitária do Coronavírus, todos os dados coletados foram de caráter secundário tanto por meio de redes de comunicação, visitas aos locais de maior interesse, quanto por levantamentos bibliográficos, de modo a evitar a contaminação e disseminação da doença.

3.1. PANORAMA GERAL

O panorama geral das pessoas em situação de rua no município de Uberlândia não é assertivo. A dinâmica da coleta dos dados municipais se dá através de visitas dos assistentes sociais à pontos estratégicos da cidade onde é realizada a contagem e coleta dos dados pessoais dessa população. Esse fato ocasiona uma estimativa não muito realista da configuração dessa classe na cidade, entretanto, são os únicos dados mais concretos disponibilizados, segundo dissertação de LIMA V. D. (2015). Abaixo segue a listagem emitida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

e Trabalho e citada por LIMA V. D. (2015), na qual foram entrevistadas um total de 730 pessoas em situação de rua, onde 60% são de outras cidades, e apenas 40% de Uberlândia.

Tabela 5: Dados pessoais coletados pela Sedest em 2013.

Dados pessoais coletados pela assistência social	
Características	Porcentagem
Homens	81,2%
Mulheres	18,8%
Idade entre 20-50 anos	65,9%
Dependente químico	53,8%
Sem documentação	37,5%
Na rua entre 6 meses a 2 anos	22,5%
1º grau concluído	61,2%
Mendicantes	34,7%
Flanelinhas	25,6%

Fonte: Sedest – Prefeitura Municipal de Uberlândia – 03/10/2013, adaptado pelo autor.

O Centro POP, localizado na rodoviária da cidade, também é responsável por oferecer cuidados de saúde, psicológicos e de acolhimento. Nele também é realizada uma amostragem, entretanto, de forma desvinculada a assistência social, e a contagem abrange apenas os indivíduos atendidos, fator esse, que exclui do total aqueles que não procuram auxílio desse setor. Segundo a administração do setor estima-se um atendimento diário de 15 pessoas.

Através dos dados apresentados, se torna evidente que a população de rua do município é formada majoritariamente por homens, e com a predominância de adultos. Outro fator importante que será discutido posteriormente é a relação de mais da metade dos entrevistados com a dependência de substâncias químicas.

Foi verificado também nas visitas de campo realizadas para este trabalho uma predominância atual de imigrantes latinos nessa classe, os quais vieram para o país em busca de trabalho e não conseguiram oportunidades. Assim, sendo forçados a sobreviverem nas ruas, e se sustentam em grande parte, de performances artísticas nos semáforos das regiões próximas ao centro da cidade.

3.2. ENTREVISTAS

Foram entrevistados para esse trabalho os funcionários da assistência social de Uberlândia, funcionários do Centro POP e também participantes das ONG's Anjos

da Rua, Grupo A.Mo.R (Grupo de Apoio aos Moradores de Rua) e do Centro de Voluntariado Universitário de Uberlândia (CVU – Uberlândia), buscando entender melhor a vivência das pessoas em situação de rua e suas experiências diárias. Todas as interações foram realizadas por meio de ligações e por redes sociais, de forma a respeitar as instruções de segurança sanitárias do Covid-19.

As informações coletadas nas entrevistas foram as apontadas pela **tabela 3**, e convergiam em sua maioria para um padrão geral de comportamento, o que possibilitou estabelecer uma noção básica das atividades realizadas pela classe social de interesse nesse trabalho e traçar rotas para realização das visitas de campo que serão discutidas posteriormente. Portanto, não foi possível realizar uma análise quantitativa desses dados, mas sim qualitativa.

Em respeito a assepsia e a higienização, a grande maioria realiza essas atividades em estabelecimentos como postos de gasolina, ou na estação rodoviária, que oferecem por um pequeno valor (geralmente obtido através de mendicância) a utilização de duchas e dos sanitários. É comum também a utilização de construções ou empresas que tem um registro de água em área externa para lavagem de roupas e outros pertences. A estimativa geral através das entrevistas é de que essas atividades são realizadas ao menos uma vez a cada uma semana e meia.

Uma grande dificuldade apontada na coleta dos dados é de que as pessoas em situação de rua têm muitos problemas de desidratação principalmente pela sua relação com a bebida alcoólica, o que fez com que se tornasse padrão nas atividades das ONG's entrevistadas a distribuição de garrafas de água, juntamente com os alimentos.

Entrevista (08/09/2020): “Tudo tem sua exceção, mas a maioria deles consomem muita bebida alcoólica, e a maioria tem problemas de desidratação por conta disso, porque bebem muito e não bebem água.”

Outro fator comumente abordado nas entrevistas foi o grande apoio que essa classe social tem na obtenção de alimentos e de agasalhos, não sendo muito comum mortes por hipotermia ou desnutrição. Todas as ONG's contatadas que atuam nessa área estabelecem rotas para distribuição de marmitas, confeccionadas com acompanhamento de nutricionistas voluntários. Pode-se observar um grande acúmulo

de pessoas em situação de rua que se estabeleceram nos principais pontos abastecidos por essas rotas, têm-se destaque para a Praça Adolfo Fonseca (que conta atualmente com uma população elevada presenciada tanto no período vespertino), e principalmente para o Hemocentro de Uberlândia, local já tradicionalmente conhecido na cidade por abrigar essas pessoas durante a noite.

A ONG Grupo A.Mo.R divide sua atuação em quatro rotas diferentes uma que apoia mais as regiões centrais e outra mais afastada, que abrange as imediações dos bairros Lagoinha, Carajás e Pampulha próximo ao Camaru – Parque de Exposições.

Entrevista (12/10/2020): “Temos quatro rotas de trabalho, mas em duas delas já dá pra ver a diferença das realidades. Uma rota é o bairro Brasil e o Centro e a outra ali perto do Camaru, que o pessoal mora no meio do mato, é bem triste.”

Também foi relatado um padrão de estabelecimento dessas pessoas na região central da cidade, tanto pela movimentação, que propicia uma melhor forma de adquirir alimentos, trocados, as vezes até alguns serviços pontuais, quanto pela presença de marquises e lugares que fornecem proteção para as chuvas, principalmente fora do horário comercial. Ambientes populosos e iluminados foram apontadas também constantemente como fornecedores de proteção e abrigo.

Entrevista (08/09/2020): “Muitos deles procuram dormir em lugares onde são vistos, para o caso de acontecer qualquer maldade com eles fica mais fácil de correrem, ou alguém ver e ajudar.”

Entrevista (05/10/2020): “Às vezes a gente vê eles dormindo nas esquinas, onde pega vento demais da conta, e a gente pergunta porque você não dorme ali onde é mais fechado. Eles respondem dizendo que onde estão é mais seguro, que se forem para o outro lugar e alguém fizer maldade comigo, ninguém vai ver.”

Entre as principais motivações para a situação de rua foram destacadas a falta de emprego, problemas com drogas e bebidas, a homossexualidade (quando o núcleo familiar não aceita a orientação sexual e o abandona às ruas), problemas psicológicos, incluindo a depressão e também existem aqueles que são fugitivos da polícia, geralmente que cometeram crimes nos estados próximos e se escondem no anonimato das ruas.

Entrevista (08/09/2020): “Temos o caso de um senhor que fica muito no Umuarama, ele é extremamente inteligente e culto pra se conversar, ele é dependente químico, usuário de crack e ele fala que a noite tem que comer e se hidratar ao máximo, porque de manhã eu ele vai fumar suas pedras. Na cabeça dele ele não quer internação, já foi quatro vezes pra clínica e diz que tem que ir quando quiser, ele diz que por enquanto eu não quero, se eu morrer amanhã tudo bem, não vou estar devendo ninguém, então vou sobrevivendo aqui.”

Enquanto as formas de renda, a maioria retira seu sustento através de esmolas, ou de auxílios do governo. Há também uma parcela considerável de pessoas que trabalham coletando recicláveis durante o dia

O panorama geral deduzido pelas entrevistas mostra que a maioria das pessoas em situação de rua se encaixam na classificação de Outsiders, onde em quase todos os relatos coletados era comum o discurso de aceitação da vida nas ruas.

3.3. VISITAS DE CAMPO

Os locais selecionados para a visita de campo foram decididos após as entrevistas. Foram visitados os lugares mais citados ou com grande população estabelecida de pessoas em situação de rua, além de áreas de auxílio a essa classe, como o Centro POP na rodoviária de Uberlândia.

A coleta dos dados em campo abrangeu 8 lugares distintos, sendo eles o Hemocentro, Praça Adolfo Fonseca, Praça Clarimundo Carneiro,

Praça da Bicota (Rui Barbosa), Praça Sérgio Pacheco, Praça Tubal Vilela, a Rodoviária Municipal e as proximidades do Camaru.

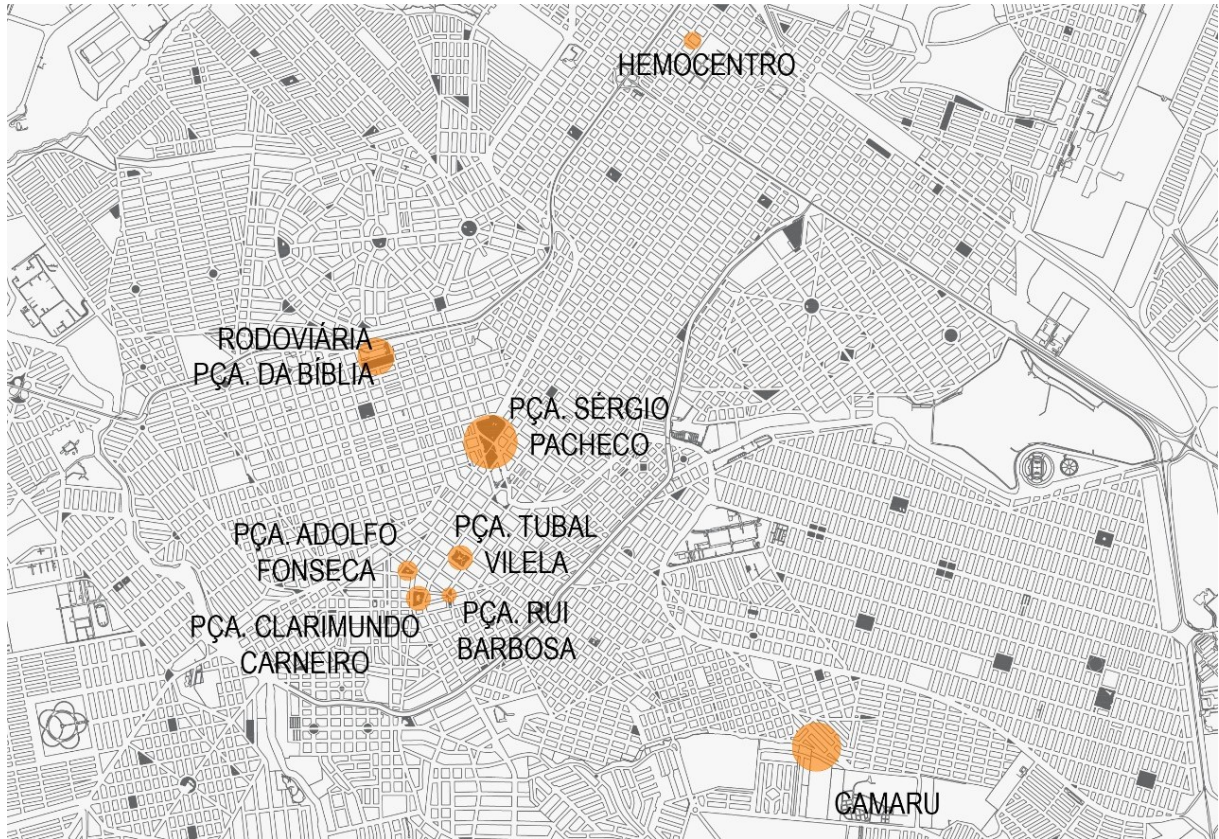


Figura 2: Figura representado as regiões analisadas de Uberlândia. (Fonte: Autor).

De modo a preservar o distanciamento social, o foco das pesquisas de campo foram em encontrar os rastros deixados pelas pessoas em situação de rua nos locais onde mais comumente se estabelecem.

A primeira visita realizada foi ao Hemocentro de Uberlândia, lugar conhecido por abrigar muitos dessa classe durante a noite, principalmente pelas atividades de apoio exercidas pelas ONG's nessa região e também pelas qualidades do bairro.

O Umuarama se caracteriza como um bairro muito arborizado, principalmente nas imediações do campus da Universidade Federal de Uberlândia, fornecendo durante a manhã e a tarde um ambiente de descanso e sombra. Também é conhecido por abrigar o hospital da universidade federal, outro fator que talvez seja responsável pelo estabelecimento de muitas pessoas nessa região, devido o acesso a

cuidados de saúde. O bairro também conta com pensionatos e casas para idosos, que podem fornecer abrigo ou auxílio a essa população.



Figura 3: Cobertor de pessoa em situação de rua protegido no Hemocentro. (Fonte: Autor).

A Praça Adolfo Fonseca, conhecida por ser próxima a Escola Estadual de Uberlândia Museu, também é um foco populacional. As principais motivações avaliadas foram a distribuição de marmitas pelas instituições de apoio a essa classe, o sombreamento devido à alta vegetação e o tipo de mobiliário urbano presente na praça. Os bancos são confortáveis, sem espaçamentos e alguns não tem encosto, o que proporciona um local de descanso elevado em relação ao chão, além de ambientes cobertos como os pontos de ônibus. Pode-se levar em consideração também o paisagismo da praça, que fornece um espaço de contemplação da natureza e aconchego a essas pessoas. Fatores que podem ser observados nas **figuras 4 e 5**.



Figura 4: Mobiliário urbano da Praça Adolfo Fonseca. (Fonte: Autor).

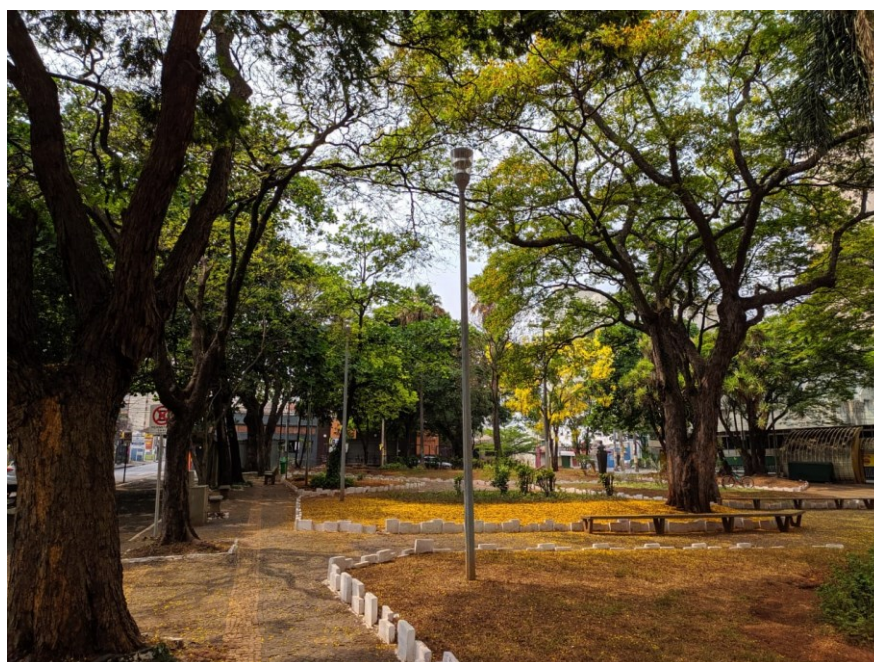


Figura 5: Mobiliário urbano e vista contemplativa da Praça Adolfo Fonseca. (Fonte: Autor).

A arquitetura hostil segundo DIAS B. S. (2019), são medidas implantadas com o objetivo de mitigar uma ameaça externa, caracterizando uma arquitetura subordinada ao medo, à violência e à insegurança. Geralmente é recorrente a utilização dessa corrente arquitetônica como forma de exclusão de determinadas classes da

população, “consideradas” indesejadas naquele espaço, como justamente as pessoas em situação de rua, skatistas, hippies, etc.

Alguns lugares visitados apresentaram essas características, como pôde ser observado na Praça Clarimundo Carneiro, através da **figura 6**, que implantou em seu mobiliário bancos com espaçamentos, que tornam o descanso desagradável, desfavorecendo a permanência por longos períodos e sendo ainda mais desconfortável de se deitar. Claramente uma medida para afastar da região a classe de interesse nesse estudo, que apesar de ter população pequena na praça, ainda é existente.



Figura 6: Arquitetura hostil presente na Praça Clarimundo Carneiro. (Fonte: Autor).

Foi possível também determinar que os hábitos dessa população são principalmente noturnos e vespertinos (próximo ao pôr do sol). No período da manhã e quase durante toda a tarde não é comum encontrá-los em seu local de descanso, pois estão em busca geralmente de dinheiro, alimentação ou empregos temporários. Foi perceptível também uma sensação de pertencimento a determinados locais. Um padrão geral observado em todas as visitas de campo, é o de que durante os períodos da manhã e da tarde quando as pessoas em situação de rua partem para as atividades diárias descritas costumam esconder, proteger e guardar

seus pertences nos locais onde passam a noite, conforme **figuras 7, 8 e 9**.



Figura 7: Pertences escondidos na Praça Sérgio Pacheco. (Fonte: Autor).



Figura 8: Pertences escondidos na Praça da Bicota. (Fonte: Autor).



Figura 9: Pertences deixados na Praça Sérgio Pacheco. (Fonte: Autor).

Outro padrão comportamental encontrado é a permanência dessas pessoas em locais mais centrais da cidade que tenham muito sombreamento, disponibilidade de alimentos e água e uma vista contemplativa. Devido a essa motivação este trabalho teve grande foco na análise das praças mais centrais. Nelas encontramos grande presença de pertences dessa classe, além da presença dos mesmos principalmente nas praças Sérgio Pacheco e na Praça Tubal Vilela.

Ambas contavam com aspectos importantes como bebedouros e banheiro públicos, sendo chamativos devido a possibilidade de higienização e hidratação. Na praça Sérgio Pacheco também foi constatada a presença de grandes árvores da espécie *Mangifera indica* (Mangueira), que além de sombreamento fornece também alimento, vale o destaque também, para um santuário de Nossa Senhora Aparecida encontrado também nesta praça, que serve como lugar de contemplação e religiosidade, fatores que serão discutidos posteriormente.



Figura 10: Bebedouros públicos Praça Sérgio Pacheco. (Fonte: Autor).



Figura 11: Santuário de Nossa Senhora Aparecida na Praça Sérgio Pacheco. (Fonte: Autor).



Figura 12: Sanitários públicos da Praça Sérgio Pacheco. (Fonte: Autor).

A rodoviária de Uberlândia, por se localizar próxima a Central POP e por ser um local de entrada e saída de pessoas no município também tem uma quantidade populacional elevada. Já as imediações do Camaru, se caracterizam como um dos maiores focos de habitação dessa classe fora das regiões centrais, mesmo apresentando uma quantidade bem menor de indivíduos que o centro da cidade.

3.4. PRINCIPAIS INTERAÇÕES AMBIENTAIS

Os serviços ambientais são os benefícios obtidos pelos seres vivos a partir da natureza, tanto em ambientes inalterados, quanto aqueles manejados pelo homem, como áreas de proteção permanente, áreas de revegetação, parques, praças, entre outros.

A principal relação das pessoas em situação de rua com o meio ambiente inserido no perímetro urbano se dá através dos serviços ambientais providos por esses locais. Os mais observados e que merecem destaque foram os serviços de provisão e os culturais.

Os serviços de provisão moldam totalmente os lugares frequentados por essas pessoas, como observado nas visitas e entrevistas os ambientes mais populados por essa classe são aqueles onde se tem disponibilidade de água, alimento e sombra como as praças da cidade, principalmente as centrais.

Foi realizada verificação durante as visitas de campo da possibilidade de provisão de alimentos através de árvores frutíferas inseridas no paisagismo desses locais. Foram encontradas três espécies de destaque a palmeira-rabo-de-peixe (*Caryota mitis*) na praça Clarimundo Carneiro, o pândano (*Pandanus veitchii*) presente na praça Tubal Vilela e as mangueiras (*Mangifera indica*) da praça Sérgio Pacheco. Dessas três apenas duas tem frutos comestíveis, a mangueira e o pândano, embora esse último não tenha sabor agradável. Já a palmeira-rabo-de-peixe tem toxinas capazes de causar alergias na pele de quem tocar e sua ingestão é extremamente prejudicial.

Essas pessoas se beneficiavam muito também do sombreamento gerado pela vegetação. Principalmente durante os finais de semana com dias quentes, que se constatou a maior presença dessa população nas praças avaliadas.



Figura 13: Pessoa em situação de rua descansando na sombra da Praça Tubal Vilela. (Fonte: Autor).

Outro fator de destaque que foi muito observado durante as entrevistas e as visitas de campo, é a utilização dos locais estudados, principalmente as praças, como uma forma de contemplação e descanso. Além disso houve constatação também de atividades religiosas e espirituais na praça Sérgio Pacheco no santuário exposto em uma árvore conforme **figura 11**.

Entrevista (08/09/2020): “O local de lazer deles são as praças, onde eles podem teoricamente descansar um pouco ter uma vida ‘social’.”

As principais dificuldades ambientais enfrentadas por essa classe em relação aos fatores se dão na época de frio, em relação a hidratação e à assepsia e higienização. Apesar de ainda conseguirem periodicamente tomarem um banho nos postos e rodoviárias ainda sofrem muito com doenças relacionadas a falta de higiene, principalmente devido ao contato extremo com a poluição tanto dos resíduos descartados inadequadamente nas ruas, quanto da poluição do ar devido a enorme quantidade de carros, os quais são obrigados a conviver diariamente no centro da cidade. Nos bairros próximos ao Camaru há a presença de lixões clandestinos, onde é comum essa população procurar recicláveis para retirar seu sustento, colocando em risco sua saúde em troca de dinheiro para conseguir alimentação.

É muito comum também a incidência de doenças respiratórias nessa classe principalmente pelo fator anteriormente citado e pela intensa exposição ao frio. Como relatado nas entrevistas em certas localidades é preferível se expor a esse fator ambiental e se estabelecer em um local seguro, do que se proteger dele e ficar isolado sem possibilidade de fuga ou auxílio.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível estabelecer um padrão de comportamento das pessoas em situação de rua na cidade de Uberlândia e a sua interação com o meio ambiente inserido no perímetro urbano.

No período da manhã e da tarde buscam o sustento diário por mendicância, ou por meio de trabalhos temporários, tendo destaque para a reciclagem.

A maioria da população está localizada na área central da cidade, em detrimento das periféricas, tanto pelas oportunidades, quanto pela qualidade ambiental urbana das praças centrais.

Foi perceptível que a grande maioria das pessoas dessa classe tem o sentimento de pertencimento a determinado lugar da cidade onde se estabelecem e guardar seus pertences.

A maior dificuldade enfrentada se dá pelos fatores de desidratação, interação com as poluições (tanto do ar, sonora, visual como dos resíduos descartados inadequadamente), dificuldade de obtenção de água para higienização e exposição intensa ao clima (sendo mais afetados pelo frio).

Os principais serviços ambientais dos quais se beneficiam são o de provisão, devido principalmente a proteção ao calor pelo sombreamento das praças e pela obtenção de alimento e água, e o serviço cultural, onde se utilizam novamente das praças para atividades contemplativas, religiosas e sociais.

Portanto a partir desse estudo é possível traçar formas paliativas de auxílio a essa classe social como o incentivo a arborização dentro da cidade (provendo proteção e sombreamento), a utilização de plantas frutíferas comestíveis (caso seu porte permita) no paisagismo de praças, a revitalização e manutenção adequada das praças (sem utilização de arquitetura hostil), a implementação de gentilezas urbanas como bancos e marquises nas portas de casas e empreendimentos e também a descontaminação dos cursos de água mais próximos aos centros urbanos, o que tornaria menos dificultoso o acesso dessa classe ao mínimo de higienização, hidratação e lazer. Além disso podemos citar a regularização e incentivos a profissão de catador (da qual grande parte dessa população retira seu sustento), o que beneficiaria tanto a cidade, com a diminuição dos resíduos descartados inadequadamente, quanto na qualidade de vida direta dos catadores.

5. REFERÊNCIAS

MATTOS, R. M. **Situação de rua e modernidade**: a saída das ruas como processo de criação de novas formas de vida na atualidade. 244p. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Marcos, São Paulo, 2006.

MAGNI, C. T. **Nomadismo urbano**: uma etnografia sobre os moradores de rua em Porto Alegre. 190 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

GRANADO, K. **Pessoas em situação de rua e os conflitos socioambientais no município de São Carlos**: a água nas interações do cotidiano. 199 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

SNOW, D. A.; ANDRESON, L. **Desafortunados**: um estudo sobre o povo da rua. Tradução de Sandra Vasconcelos. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

MNPR – Movimento Nacional da População de RUA. **Cartilha de Formação do Movimento Nacional da População de Rua**. Outubro de 2010. Disponível em: http://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MNPR_Cartilha_Direitos_Conhecer_para_lutar.pdf. Acesso em: 20 de jul. 2020.

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018.

CUNHA, J. V. Q.; RODRIGUES M. **Rua: aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre a população em situação de rua**. Brasília: MDS, 2009.

LUENGO, G. **Elementos para la definición y evaluación de la calidad ambiental urbana**. Una propuesta teórico-metodológica. IV SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE CALIDAD DE VIDA URBANA Tandil. 1998 Anais... Tandil: 1998.

MA. **Ecosystems and Human Well-being: Synthesis**. Millenium Ecosystem Assessment, Washington DC. Disponível em português em: <https://www.millenniumassessment.org/documents/document.446.aspx.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2020.

GUEDES, F. B.; SEEHUSEN, S. E. (Org.). **Pagamentos por Serviços Ambientais na Mata Atlântica: lições aprendidas e desafios**. Brasília: MMA, 2011.

LIMA, V. D. **O morador de rua da cidade de Uberlândia atendido pela Casa Santa Gemma: vivências e representações**. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

DIAS, B. S. **Arquitetura hostil e percepção da sensação de insegurança**: uma barreira para vitalidade e urbanidade no bairro do Espinheiro. 138 p. Dissertação (Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

Gnassi stacs, Juan Martins dalie